Incidência de displasia coxofemoral nos pacientes atendidos na Clínica Veterinária Unime, em Lauro de Freitas

Autor(res)

Aline Da Trindade Quintela Santos
Beatriz Gomes Soares
Pedro Augusto Gonçalves

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

O raio-x é uma técnica de diagnóstico comum na veterinária, utilizando feixes de radiação ionizante(Kealy et al.,2012)para produzir imagens de ossos, órgãos e tecidos moles facilitando a visualização de fraturas,luxações e inflamações(Barroso;De Paula; Ávila,2005).
A displasia coxofemoral,é recorrente nos consultórios veterinários e caracteriza-se por má formação da articulação do quadril. É um distúrbio hereditário não presente no nascimento,relacionado ao desenvolvimento e que atinge principalmente cães de grande porte,podendo afetar cães de pequeno porte e raramente os gatos(Thrall,2014).
Observa-se que em animais predispostos a DCF as alterações radiográficas evoluem com o avanço da idade(Tomlinson e McLaughlin Jr.,1996), sendo as alterações mais comuns:a erosão da cartilagem perifoveal,hipertrofia do ligamento redondo da cabeça do fêmur, efusão sinovial e sinovite, entretanto a primeira alteração possível de se visualizar radiograficamente é a frouxidão articular(Thrall,2014).

Objetivo

O objetivo do presente trabalho é caracterizar os casos de displasia coxofemoral atendidos no setor de diagnóstico por imagem da clínica escola da UNIME – Lauro de Freitas, atendidos no período de 2017 a 2023, estão de acordo com as bibliografias utilizadas para aprofundar a discussão sobre a incidência da displasia coxofemoral em cães e gatos.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada na clínica Veterinária Unime, localizada no município de Lauro de Freitas, região metropolitana de Salvador-BA, durante o período de agosto de 2022 a maio de 2023, por meio de estudo retrospectivo e prospectivo dos animais atendidos no setor de imagem da clínica escola durante os anos de 2017 a 2023, com queixa de claudicação e ou dor em membros pélvicos. A pesquisa foi aprovada e desenvolvida dentro das normas exigidas pela Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA), da UNOPAR. Foram avaliadas 9467 fichas, das quais 492 possuíam exames radiográficos (aproximadamente 5,20%) e desses exames, 20 queixas ortopédicas, resultaram em diagnóstico de DCF.

Resultados e Discussão

Neste estudo observou-se que dos 492 exames radiográficos realizados, 20 possuíam diagnóstico de DCF(aproximadamente 4%),sendo 18 diagnósticos de DCF bilateral (90% dos casos) e 2 unilateral(10% dos casos).De fato, esses dados se encontram sustentados na descrição de Thrall(2014)que afirmou que apesar da condição ser tipicamente bilateral a DCF unilateral foi relatada em aproximadamente 11% dos cães radiografados em projeção ventrodorsal estendida convencional, o que parece esclarecer o número maior de casos onde a DCF bilateral se fez presente.

Conforme Susan(2016)as alterações musculoesqueléticas de desenvolvimento, como as determinadas geneticamente são raras em gatos quando comparado a ocorrência em cães, fortalecendo os resultados encontrados neste trabalho onde só cães foram diagnosticados com DCF.

Na pesquisa, 9 animais não possuíam informações relacionadas a idade, mas sabe-se que dos 20, pelo menos 5 possuíam idades de 4 meses a 1 ano e 6 possuíam idade entre 5 a 13 anos.

Conclusão

De acordo com os dados estudados concluiu-se que a displasia coxofemoral é uma doença com predisposição genética que aparece ao decorrer do desenvolvimento do animal, sendo a ocorrência bilateral mais comum que a unilateral. Além disso, observou-se que os cães são os mais afetados pela condição enquanto os gatos raramente são afligidos.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

BARRS, V.; DE PAULA, T.M.; ÁVILA JR, R. Radiologia torácica. Revista eletrônica de Veterinária REDVET. v. VI, n.3, mar. 2005.

KEALY, J. K.; MCALLISTER, H.; GRAHAM, J.P. Radiologia e Ultrassonografia do Cão e do Gato. São Paulo: Elsevier, 2012.

THRALL, D. Diagnóstico de radiologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

TOMLINSON, J.; McLAUGHLIN Jr., R. Canine hip dysplasia: developmental factors, clinical signs, and initial examination steps. Vet. Med., v.91, p.26-33, 1996.

LITTLE, E. SUSAN. O Gato: Medicina interna. Roca, 2016